

AC. EM CÂMARA

(02) RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E SMSBVC:- Relativamente ao assunto indicado em título o Presidente da Câmara apresentou a proposta que seguidamente se transcreve:- **"PROPOSTA - RELATÓRIO E CONTA DE GERÊNCIA DE 2010** - A proposta que hoje apresentamos para aprovação do Relatório de Actividades e Conta de Gerência da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados reporta-se ao exercício de 2010. Não podemos deixar de referir que tivemos um enquadramento económico e financeiro europeu e nacional desfavorável, que motivou alguma pressão na desaceleração da economia com reflexos na actividade económica local, mas com cortes significativos no segundo semestre das transferências da Administração Central. Apesar deste enquadramento, a gestão financeira rigorosa e a poupança corrente efectuada, permitiram que tivéssemos uma taxa de execução de 70,3 %, superior à taxa realizada em 2009. O Município no ano de 2010 conseguiu arrecadar receitas no valor de 54,11 milhões de euros, tendo obtido a aprovação de candidaturas a fundos comunitários no valor de 5,5 milhões de euros, um valor superior à média obtida dos últimos cinco anos. Estes fundos comunitários foram aplicados nas obras dos centros escolares, redes de abastecimento de água, redes de saneamento e na requalificação da rede viária municipal. Apesar das dificuldades financeiras, o Município transferiu uma verba de 5,15 milhões de euros para as Juntas de Freguesia, que foi um valor superior ao valor transferido no primeiro ano do mandato anterior. A Autarquia foi sensível ao trabalho de proximidade que as Juntas de Freguesia realizam diariamente e que tem produzido bons efeitos através dos protocolos de parceria e colaboração celebrados nas diversas áreas de actividades. O Município de Viana do Castelo iniciou em 2010, e está a continuar no corrente ano, um programa de redução das despesas correntes na iluminação pública, eficiência energética dos edifícios municipais, redução das despesas de transportes e severas reduções na aquisição de serviços externos, o que nos permite redireccionar estas verbas para o investimento. As actividades realizadas pela Autarquia no ano de 2010 foram intensas na área do planeamento, com alterações de regulamentos e planos de pormenor, estudos urbanísticos, modernização administrativa, simplificação de procedimentos na gestão urbanística, redução de taxas e incentivos à reabilitação urbana. No domínio da educação concluíram-se o módulo do secundário da Escola de Lanheses, a abertura do Centro Escolar de Santa Marta de Portuzelo, a nova Escola ampliada de Afife, a requalificação e ampliação do Jardim e Escola de Mazarefes, as reparações dos telhados e de logradouros de várias escolas e jardins, apoio nos transportes escolares, serviço de cantinas escolares, apetrechamento informático, serviços educativos e actividades de promoção do livro e da leitura. Na cultura desenvolveram-se as actividades de promoção das nossas tradições, com as Festas d'Agonia e as Festas das Freguesias, Festivais de Folclore,

abertura de novos núcleos museológicos, actividades musicais, apoio às nossas escolas e bandas de música. Iniciaram-se em 2010 acções inovadoras na promoção e dinamização do centro histórico, envolvendo a restauração e as pastelarias, com especial relevo para a promoção dos nossos produtos artesanais. Iniciou-se também um processo de colaboração com Serralves que teve na preparação da Bienal de Artes, Design e Arquitectura um momento importante em colaboração com o IPVC e outras instituições. A acção social promoveu e cooperou com as IPSS's na fundamentação e apoio, no âmbito da rede social, para a aprovação de candidaturas para equipamentos sociais (creches, centros de dia e cuidados continuados). Iniciou-se a preparação do plano de desenvolvimento social e a carta dos equipamentos sociais. Foi também apoiado um projecto social para Darque em parceria com outras instituições locais. No desporto efectuaram-se diversos apoios a obras de requalificação de infra-estruturas desportivas das associações, reforçaram-se protocolos com clubes para os relvados sintéticos e iniciaram-se os projectos para os clubes náuticos integrados no centro de mar. Apoiaram-se ainda em 2010 diversas provas desportivas, da qual salientamos a Volta a Portugal em bicicleta e a Meia Maratona Manuela Machado. Efectuaram-se durante 2010 inúmeras obras de alargamento de redes de água e de saneamento, instalação de sistemas de telegestão, substituição de redes de rega dos jardins, modernização e certificação de serviços municipais. Foram também continuadas e concluídas obras de beneficiação da rede viária, cemitérios e equipamentos das freguesias. Os nossos serviços municipais e dos serviços municipalizados realizaram durante o ano de 2010 um inestimável serviço à comunidade vianense, apesar dos constrangimentos de horários e de recursos existentes. Gostaria de deixar uma palavra aos nossos Bombeiros Municipais pelo trabalho abnegado e sentido de sacrifício demonstrado no ano de 2010, em que tivemos um ano excepcional de incêndios, pelo apoio que deram às populações em risco. Uma palavra de apreço também aos Bombeiros Voluntários, à Cruz Vermelha, à PSP e à GNR pelo apoio, bem como a todas as corporações do país e a muitos voluntários (funcionários e técnicos municipais) que nos ajudaram. As Juntas de Freguesia são também merecedoras de igual reconhecimento pelo empenhamento cívico que demonstraram no apoio ao combate e nos serviços de logística aos bombeiros. (a) Jose Maria Costa.". Concluída a apresentação, registaram-se as intervenções dos Vereadores Carvalho Martins e Aristides Sousa, que teceram várias considerações a respeito dos documentos apresentados. Seguidamente o Vereador Vitor Lemos, na sua qualidade de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, fez por sua vez a apresentação das Contas e Relatório destes Serviços. Finda a discussão, o Presidente da Câmara Municipal submeteu a votação, os documentos de Prestação de Contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados, tendo-se registado o seguinte resultado:- 4 votos a favor, do Presidente da Câmara e dos Vereadores Vitor Lemos, Ana Margarida Silva, Luís Nobre e Maria José Guerreiro, 3 abstenções dos Vereadores Carvalho Martins, Ana Palhares e Mário

Guimarães e o voto contra do Vereador Aristides Sousa, pelo que foram os mesmos aprovados por maioria. Mais foi deliberado submeter os referidos documentos a apreciação da Assembleia Municipal e mandar remetê-los ao Tribunal de Contas, tudo de acordo com o disposto, nomeadamente, no Regime Jurídico instituído pelo Decreto Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), conjugado com o artigo 64º, número 2, alínea e), da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e no número 1 do artigo 47º da Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro. Por último, foi ainda deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na acta, pelo que, depois de assinados por todos os Membros presentes da Câmara Municipal e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de actas, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei número 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presente a totalidade de membros em efectividade de funções. Por último, foram apresentadas as seguintes declarações de voto:-

DECLARAÇÃO DE VOTO DO CDS/PP - Lamento que o relatório de actividades e contas de gerência de 2010 da Câmara Municipal de Viana do Castelo não apresente numeração de páginas, o que dificulta o trabalho, mais ainda quando o debatemos com outros, como é o caso. É um registo que mais parece um conjunto de anexos, que evidencia, mais do que o facto, a necessidade de rigor, e não prestigia a instituição pública. Como “**Relatório Estratégico**” é um documento pobre, que nada diz, que nada comenta, e como tal, reprovável. O **CDS-PP vota contra** o presente relatório e contas, antes de mais, pelo facto do mesmo não espelhar uma política clara de gestão tendente a adequar as contas do município à crise económica e financeira que o país atravessa. Perante a evolução negativa da **receita**, que obrigava a uma especial atenção sobre a **despesa**, atendendo ao princípio do **equilíbrio orçamental**, as despesas com pessoal aumentaram 7%, atingindo um encargo fixo de 30% do orçamento executado, uma exorbitância. Da execução, e feita uma análise comparativa dos resultados desde 2007, verificamos que, não obstante as receitas próprias do município advirem sobretudo de taxas e impostos no valor máximo (dos quais destacamos o IMI e participação em 5% da colecta do IRS), verifica-se uma degradação dos resultados que, e não obstante o virmos reclamando, não consolida as contas da participada VianaPólis). Mas, mais que grave e mais preocupante que os resultados, é verificarmos a confirmação de uma tendência que, sendo explicável, não é para o CDS-PP aceitável, tendo em conta a realidade e a necessidade de dotar o município de finanças sustentáveis. Como venho dizendo, muita da despesa apresentada como necessária não é imprescindível, e só esta deve ser realizada para diminuir o passivo da Câmara Municipal. É verdade que o resultado foi positivo, é verdade que em 2010 houve uma poupança de 7,7 ME, mas também é verdade que tudo isto foi obtido pela via da penalização do investimento e não pela via da redução da despesa corrente. No último triénio, os

Resultados Operacionais sofreram uma quebra de 78,0% e os **Resultados Líquidos** uma quebra de 83,0%. Impõe-se a tomada de medidas que invertam esta tendência. Com estes resultados, com 17,1 milhões de euros de obrigações não pagas no final do exercício orçamental, com 11,5 milhões de euros de dívidas a fornecedores, com a dilatação de prestações de dívida e do respectivo juro e com o agravamento do passivo a curto, médio e longo prazo (actualmente nos 23,8 ME e muito próximo do limite da capacidade de endividamento do município – 30,6 ME), o Executivo não consegue apresentar um sinal positivo em termos de “**Rácios Financeiros**”, confirmando-se mais uma preocupante tendência a nível de Autonomia Financeira, Cobertura do Imobilizado, Solvabilidade, Liquidez Geral e Liquidez Reduzida. Numa análise mais fina, verificamos que:- ➔ (fl 17b) a taxa de execução orçamental evidencia o que o CDS-PP tem vindo a denunciar, reclamando mais rigor na elaboração do orçamento: há sobre dotação no orçamento previsional de investimento, sendo que a execução fica abaixo dos 50%; ➔ (fl 7 a 9) a tendência dos resultados nos últimos 3 anos confirma-se a degradação da situação financeira e da gestão da Câmara. Justificar com a crise é insuficiente, é desculpa para camuflar a incapacidade de inverter a tendência do aumento da despesa sem que a este corresponda receita, para o satisfazer. Em termos absolutos, a solvabilidade da Câmara, entre 2007 e 2010, desceu 100 pontos percentuais; ➔ (fl 7b) os custos operacionais aumentam, sem que com isso se vejam melhores resultados e mais serviços à população. A justificação apresentada para o facto não é de todo sólida, pois, verificadas as contas e analisado o rácio diminuição de proveitos / aumento dos custos operacionais (aumentam + 3 ME), verifica-se que são estes que relevam para a diminuição dos resultados operacionais em cerca 7 ME desde 2007. ➔ a despesa com pessoal consome a totalidade das receitas dos impostos directos (no máximo), indirectos, taxas, multas e outras penalidades, verificando ainda um crescimento da receita decorrente na participação na colecta de IRS; ➔ as Grandes Opções do Plano previstas para 2010 têm uma execução no ano de 50%, sendo o investimento adiado, mais ainda quando são investimentos que respondem a carências sentidas ora na administração da Câmara ora pelas populações. Ficaram assim adiadas: ➤ a instalação dos Quadros Interactivos nas escolas; ➤ a modernização das cantinas escolares; ➤ o Centro Escolar de Alvarães pelos sucessivos chumbos do Tribunal de Contas; ➤ o Arquivo Municipal; ➤ o Auditório do Centro de Arte e Cultura (Esc. Prof. Música); ➤ a Piscina de competição no Centro Náutico; ➤ a Pista de Skate no Parque da Cidade; ➤ o reforço da Área Social, sendo cada vez mais moribundo o funcionamento da CPCJ e do CLAS; ➤ a recuperação das urbanizações Municipais, que são só lavadas pela fachada; ➤ o Parque Empresarial de Vila Fria; ➤ a Zona industrial de Alvarães, que começa agora os primeiros passos; ➤ a mudança da Feira de Darque para o terreno comprado; ➤ a Passagem inferior da Linha Férrea em Carreço, como o Senhor Presidente da Junta já reclamou aqui; ➤ a conservação da rede viária municipal, que vai agora ter algumas intervenções, conforme votámos na última reunião; ➤ a ETAR na Zona Industrial II; ➤ a Sistema de Transportes Públicos que aguarda no quadro da CIM; ➤ os

portais online, numa política de proximidade nas freguesias e de administração aberta e transparente;

➤ a qualificação e recuperação da orla costeira, quer o património natural quer o património histórico edificado, no quadro da participação no Polis do Litoral. Finalmente é de destacar o fraco investimento na criação de alternativas ao estacionamento pago, caro, na cidade. A falta de estacionamento gratuito é um problema grave para a economia urbana do concelho, agravado com a impensada e atabalhoada introdução de portagens na A28 e com o comprometimento do executivo socialista de eliminar o estacionamento livre no Campo d' Agonia. Este problema acentuará a dificuldade em tornar o Centro Cultural de Viana do Castelo (ex-multiusos e ex-coliseu) um equipamento sustentável, mas disso o futuro nos dará razão. Investir muito não é sinónimo de investir bem. Porque o CDS-PP é uma força política responsável, porque faz o trabalho de casa, e porque se preocupa com o futuro, votei contra, para que o executivo e toda a vereação tomem consciência que, se nada for feito, esta tendência irá manter-se e, muito provavelmente, no próximo ano estaremos a analisar um resultado negativo. (a) Aristides Sousa." **DECLARAÇÃO DE VOTO DO PSD** - A posição dos Vereadores do PSD após análise do Relatório e Contas quer da Câmara Municipal quer dos Serviços Municipalizados é de abstenção. Abstenção por uma razão simples que temos afirmado e reafirmado, que estes documentos são a materialização em números das opções da maioria socialista. Números que não contestamos, que partimos do princípio que estão correctos, que foram preparados por funcionários competentes da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados. Contestamos isso sim as opções. Estas não seriam as nossas opções como aliás ficou bem vincado na discussão do orçamento para 2010. Este não seria o nosso caminho, logo nunca seria o nosso Relatório e Contas. Algumas notas de análise dos Relatórios:- 1. Uma melhoria que é de assinalar do documento do Relatório e Contas da Câmara, facilitando a sua análise e comparação; 2. Redução dos fundos comunitários, da receita total, da despesa total e nesta salientar que 83,7% é despesa corrente e só 49,8% é despesa de capital. Era bom que estes rácios começassem a mudar ou seja que o peso da despesa de capital na despesa total aumentasse. 3. Taxa de execução foi de 70,3%. 4. Aumento do IMI. Continuamos a pensar que era urgente ter uma politica activa deste imposto para dinamizar o centro histórico. Na analise do consumo de agua por freguesias urbanas, facilmente se chega à conclusão que há uma redução de consumo só nas freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate, o que prova que este problema é um problema real ou seja cada vez menos gente a viver no centro histórico. É urgente inverter este ciclo. 5. Redução das taxas e licenças, da derrama e do investimento global. 6. Analise das transferências para as juntas de freguesia demonstra de forma clara a gestão do ciclo politico ou seja picos de transferência em 2005 e 2009 (ano de eleições) o que nos merece uma forte critica porque como é obvio gasta-se muito mais do que o se deve. 7. Todos os rácios financeiros são claros (degradação significativa dos mesmos). Passivo médio longo prazo em 2007 - 34.295.482 €; 2010

- 58.108.145 € (Palavras para quê...) O passivo bancário aumentou 14,1% passando de 20.941.625€ para 23.889.296€. 8. Redução dos consumos intermédios o que é positivo e de assinalar, mas crescimento das despesas com pessoal. Este relatório confirma tudo aquilo que ao longo de 2010 fomos afirmando a urgência de reduzir a despesa corrente. Em relação ao Relatório dos Serviços Municipalizados como temos afirmado, é um relatório bem feito, claro e objectivo, salientando-se a redução da aquisição de bens e serviços em 9%, a necessidade de racionalizar/reduzir o trabalho extraordinário e a necessidade de melhorar as perdas comerciais de água. Realça-se os resultados positivos do exercício em 1.331.199 €. Uma nota adicional para a necessidade de ter as contas de Viana Polis pois os seus efeitos podem ser muito negativos nas contas da Câmara Municipal. Dai a necessidade urgente de termos as contas fechadas para percebermos de uma vez por todas as consequências destas no relatório de Contas da Câmara Municipal. (a) Carvalho Martins; (a) Ana Palhares; (a) Mário Guimarães.". **DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS** - A oposição, apesar da clareza da explicação e dos documentos apresentados, parece ignorar a crise europeia e nacional que teve reflexos nas contas do Município em 2010, quando critica a redução de receitas municipais do exercício de 2010. Apesar destas dificuldades objectivas que se traduziram em menores receitas, importa relembrar que a alteração das taxas do IMI em menos vinte por cento, efectuadas em 2009, resultaram numa quebra de receitas para a nossa Autarquia em cerca de um milhão de euros, que só agora se começa lentamente a recuperar. Do lado dos custos, também não podemos ignorar o aumento do preço do petróleo, com o conseqüente aumento do preço da energia, que aumentou significativamente os custos de funcionamento dos nossos equipamentos (escolas, pavilhões, piscinas, etc). Com a política em curso por este executivo, de poupança e eficiência energética, esperamos reduzir em 2011 e 2012 significativamente as despesas correntes nestas áreas, que já foram iniciadas em 2010. O executivo no ano de 2010, fez um esforço na poupança corrente, que ultrapassa os sete por cento, arrecadando verbas necessárias para garantir o nível de investimentos próprios para assegurar as candidaturas aos fundos comunitários. Tivemos um exercício de 2010 rigoroso, atento às despesas correntes e com um conjunto de iniciativas e projectos que ajudaram a consolidar a aposta na qualificação das nossas crianças e jovens, apoios sociais, alargamento de infra-estruturas básicas, acolhimento empresarial e promoção turística, defesa do nosso património e cultura popular e melhoria de acessibilidades. (a) Jose Maria Costa."

4 de Abril de 2011